

CAPITULO V.

FILHO meu, está attento a minha sabedoria : a minha intelligencia inclina teus ouvidos.

2 Para que guardes todos avisos : e teus beijos conservem a sciencia.

3 Porque os beijos da estranha destillão favos de mel : e seu pãdar he mais macio que o azeite.

4 Porem seu fim amarga mais que a aloena : he agudo como espada de dous fios.

5 Seus pés descendem á morte : seus passos pegão o inferno.

6 Para que não peses a vereda da vida, são suas carreiras variaveis, e não saberás *delles*.

7 Agora pois, filhos, dai me ouvidos : e não vos desvieis das razões de minha boca.

8 Alonga della teu caminho : e não chegues á porta de sua casa.

9 Para que não dêa a outros tua honra, nem teus annos a crueis.

10 Para que não se faterem os estranhos de teu poder : e todos teus affadigados trabalhos não entrem na casa do forasteiro.

11 E brames em teu fim : quando já se consumirem tua carne, e teu corpo.

12 E digas, como aborrecia correição ? e meu coração desprezou a reprehensão.

13 E não escutei a voz de meus ensinadores : nem a meus mestres inclinei meus ouvidos.

14 Quasi me achei em todo mal : em meio da congregação, e do ajuntamento.

15 Bebe agua de tua cisterna, e de teu poço as correntes.

16 Derramem-se por de fora tuas fontes, e pelas ruas os ribeiros de aguas.

17 Sejam para ti só, e não para os estranhos contigo.

18 Teu manancial seja bendito : e alegre-te da mulher de tua mocidade.

19 Cerva he mui amorosa, e gazela graciosa : suas tetas te faterem em todo tempo : e em seu amor anda perdido de continuo.

20 E porque filho meu, andarias perdido pela estranha, e abraçarias o seio da forasteira.

21 Porque os caminhos do homem

estão perante os olhos de JEOVAH : e pesa todas suas carreiras.

22 Ao impio suas iniquidades o prenderão : e com as cordas de seu peccado será detido.

23 Elle morrerá, porque sem correição andou : e pela grandeza de sua locura andará errado.

CAPITULO VI.

FILHO meu, se ficaste fiador por teu proximo : deste tua mão ao estranho.

2 Enredaste-te com as palavras de tua boca : prendeste-te com as palavras de tua boca.

3 Faze pois isto agora, filho meu, e livra-te, pois já cahiste nas mãos de teu proximo, vai humilha-te, e esforça a teu proximo.

4 Não dêa sono a teus olhos, nem a tuas pestanas adormecimento.

5 Livra-te como o corpo das mãos do passarinho.

6 Vai-te a a formiga, ó preguiçoso : olha para seus caminhos, se é sabio.

7 A qual não tendo superior, nem official, nem dominador :

8 Prepara no verão seu pão ; na sega ajunta seu mantimento.

9 Oh preguiçoso, até quando te estás deitado ? quando te erguerás de teu sono ?

10 Hum pouco de sono, hum pouco tosquenejando ; hum pouco encruzando as mãos, para estar deitado.

11 Assim te sobrevirá tua pobreza como o caminhante ; e tua necessidade com varão armado.

12 O homem de Belial, o homem vicioso, anda em perversidade de boca.

13 Acena com seus olhos, fallia com seus pes, ensina com seus dedos.

14 Perversidades ha em seu coração, todo o tempo machina mal : anda semeando contendas.

15 Pelo que sua perdição virá repentinamente : subitamente será quebrantado, e não haverá cura.

16 Estas seis cousas aborrece JEOVAH : e sete abomina sua alma.

17 Olhos altivos, lingua mentirosa ; e mãos que derramão sangue innocente.

18 O coração que machina pensa-

mentos viciosos; pés que se apressam a correr para o mal.

19 A testemunha falsa, que sopra mentiras; e o que semêa contendas entre irmãos.

20 Filho meu, guarda o mandamento de teu pai: e não deixes a lei de tua mãe.

21 Ata os de continuo em teu coração: e pendúra os a teu pescoço.

22 Quando caminhares, te guiará; quando te deitares, te guardará: quando acordares, ella fallará contigo.

23 Porque o mandamento candeas he, e a lei luz: e as reprehensões da correição são o caminho da vida.

24 Para te guardarem da má mulher; e das lisonjas da lingua estranha.

25 Não cobices sua formosura em teu coração: nem te prenda com seus olhos.

26 Porque pela mulher rameira se chega a pedir hum bocado de pão: e a mulher de varão, anda á caça da preciosa alma.

27 Porventura tomará alguém fogo em seu seio, sem que seus vestidos se queimem?

28 Ou andarás alguém sobre as brasas, sem que seus pés se abrasem.

29 Assim será o que entrar á mulher de seu proximo: não se terá por innocente, todo aquelle que a tocar.

30 Não injuriarão ao ladrão, quando furtar, para encher sua alma, tendo fome.

31 E achado, paga as setenas: dá toda a fazenda de sua casa.

32 Porém o que adultera com a mulher, he falto de entendimento: destrúe sua alma, o que tal faz.

33 Achará castigo e vilipendio: e sua affronta nunca se apagará.

34 Porque ciumes são furores do marido: e em maneira nenhuma perdoará no dia da vingança.

35 Nenhum resgate aceitará: nem consentirá, ainda que augmentes os presentes.

CAPITULO VII.

FILHO meu, guarda minhas palavras e deposita em ti meus mandamentos.

2 Guarda meus mandamentos, e vive:

e minha lei, como as meninas de teus olhos.

3 Ata-os a teus dedos: escreve os na taboa de teu coração.

4 Dize a a sabedoria, es minha irmã: e á prudencia chama parenta.

5 Para que te guardem da mulher alheia, da forasteira, que lisongea com suas palavras.

6 Porque da janela de minha casa por minhas grades olhando eu.

7 Vi entre os simples, attentei entre os moços, hum mancebo falto de juizo;

8 Que passava pela rua junto a sua esquina, e seguia o caminho de sua casa;

9 Entre o lusco fusco, á tarde do dia, na tenebrosa noite, e na escuridade.

10 E eis que huma mulher lhe sahio ao encontro, com enfeites de rameira, e astuta de coração.

11 Esta era alvoroçadora, e contenciosa: não paravão seus pés em sua casa.

12 Agora por fora, depois pelas ruas, e espreitando por todos os cantos.

13 E pegou delle, e o beijou: esforçou seu rosto, e disse-lhe:

14 Sacrificios gratificos tenho comigo; hoje paguei meus votos.

15 Pelo que te sahio ao encontro; a buscar diligentemente tua face, e te achei.

16 Já concertei minha cama com ornamentos de tapeçaria: com obras lavradas com linho fino de Egypto.

17 Já perfurnei meu leito com mirra, aloes, e canela.

18 Vem, embebedemos nos de amores até á manhã: alegremos nos em amores.

19 Porque já o marido não está em sua casa: he ido caminho longe.

20 Hum amarrado de dinheiro tomou em sua mão: ao dia apontado virá a sua casa.

21 O moveo com a multidão de suas palavras: com as lisonjas de seus beijos o persuadio.

22 Foi-se apos ella logo: como se vai o boi ao matadeiro; e como o louco ao castigo das prisões.

23 Até, que a frecha lhe atravesse o figado; como a ave que se apresura ao laço: e não sabe que está armada contra sua vida.